

O que as pessoas pensam, sentem e dizem...

A chuva, que vinha caindo bradamente e a intervalos desde a manhã, emprestou um ar diferentemente festivo à chegada do Presidente Ramalho Eanes a Moçambique. O céu, cor de chumbo, por contraste, fazia ressaltar a colorida alegria, a amálgama de emoções das mais variadas entre as pessoas que aguardavam, ao longo de todo o trajeto do cortejo presidencial, a passagem do ilustre visitante. Lembramo-nos dum velho ditado popular que reza: **«a chuva miúda é presságio de prosperidade e felicidade».**

Importava ler, mais que isso, testemunhar os anseios, essa alegria de contágio. Com esse objectivo, a



«Esta recepção foi uma coisa fora de vulgar. Sinto-me orgulhoso e radiante...» — disse Armando da Silva, cooperante português dos C.F.M.-Sul

«Tempo» saiu à rua e auscultou as várias opiniões circunstanciadas ao momento. Um dos pontos que mereceu o depoimento das pessoas contactadas são as perspectivas, realmente boas, que agora se abrem no domínio da cooperação entre os dois Estados. A questão dos cooperantes a prestar serviço em Moçambique foi, portanto, um dos pontos.

António Sérgio F. Coelho, afirmou,



«As relações entre Moçambique e Portugal são boas e, assim, ficam melhores» — Manuel Joaquim Pereira

a esse propósito, que ainda que os cooperantes portugueses não estejam mal servidos, é importante que o seu estatuto melhore, mostrando-se em seguida esperançado que isso seja conseguido durante os contactos que se irão manter. O mesmo foi salientado por uma senhora portuguesa que se encontra de férias em Moçambique, onde tem um filho a cooperar.

Manuel Arnaldo da Silva, de nacionalidade portuguesa considerou que esta visita vai contribuir para alargar a cooperação a todos os domínios. Este desejo foi manifestado por Joaquim Chissano, aquando da sua visita a Portugal.

«Acho que se deviam assinar acordos de cooperação nos ramos da Educação e Saúde, pois nos havíamos de entender muito bem...» — afirmou, por seu lado, um engenheiro moçambicano. A cooperação, como se prevê, abarcará vários domínios. Marcos Micael, condutor dos TPU, afirmou que estamos satisfeitos por que vamos ter as coisas que vinham de Portugal, do mesmo modo que Portugal beneficiará dos nossos produtos.

Seixas Naftal, funcionário da ENACOMO, manifestou a sua surpresa face a esta visita, de tal forma que ainda não compreendo totalmente as implicações que ela poderá trazer de parte a parte.

Observou que ainda é cedo para exigir que as nossas relações com Portugal atinjam o estádio a que



Arlinda Cabral, moçambicana: «Melhorarão as relações entre os dois países»



António Afonso, moçambicano: «É emocionante!...»



«É já um facto histórico de muita importância para os nossos dois povos» — Vasco Paulino.



Abílio Brito, residente há 57 anos em Moçambique disse que achava que a recepção ao Presidente Eanes só revela que, as relações entre Moçambique e Portugal são amistosas.



«É uma visita para estreitar relações de amizade». — América Fróis, doméstica

chegaram as tradicionais que temos com os estados socialistas.

Este espírito de confiança, que testemunha o estágio actual das relações, é compartilhado pelas mais variadas pessoas, que se não furtaram à manifestação dos seus sentimentos, numa demonstração de superação digna de nota. Duma forma geral, todos são unânimes em reconhecer o salto qualitativo que se está a dar, e o facto de serem contemporâneos desse evento.

Manuel Joaquim Pereira, de 60 anos de idade, e residente em Moçambique há trinta anos, disse que se tratava de uma visita importante



Daniel Dímene, moçambicano: «Mostra que não há inimizade entre os Povos português e moçambicano»

e que expressa a vontade dos povos. Funcionário da Embaixada de Portugal, onde é telefonista, disse que as relações entre os nossos dois estados são boas e assim ficam melhores.

José Pinto, de nacionalidade portuguesa e residente em Moçambique há nove anos, depois de referir a importância da visita, que irá pôr a cooperação no caminho certo, observou estar convencido que no decorrer da mesma serão assinados vários acordos mútuos, em diversos domínios.

O facto de Portugal ter sido o país que colonizou Moçambique também não passa despercebido, conferindo um significado se possível, mais significativo para esta visita. Vem demonstrar a verdade, já assente, de que o Povo moçambicano jamais hostilizou o Povo português. Este acontecimento foi manifestado por José Manuel Nassiaca, que afirmou servir a visita para mostrar que a nossa luta não foi contra o Povo português. Por outro lado, esta visita representa o reconhecimento, por parte de Por-



Carlos Mendes, moçambicano: «Estou satisfeito. É a primeira vez que um Chefe de Estado de país Ocidental visita o nosso País independente»

tugal, da soberania e independência de Moçambique, conforme diria Daniel Dimene.

Hélio de Carvalho Rodrigues, depois de observar que vamos consolidar as relações entre o ex-país colonizador e o ex-colonizado, afirmou que é uma página triste da história passada, que irá ser esquecida.

Estou satisfeito porque é a primeira vez que um Presidente da Europa Ocidental vem visitar o nosso país independente — assim se expressou Carlos Mendes. Deu particular importância, ainda, à cooperação económica entre os dois países.

O presente momento foi caracterizado por um trabalhador da RM, nos seguintes termos: É bastante agradável porque isto não era de esperar, pois a Independência abriu as portas para ambos os povos, que hoje estão livres.

Ficou patente que a alegria e a emoção terão superado de longe qualquer antevisão. A sua explosão, nalguns, atingiu pontos que, só por si, justificam e explicam o ambiente e os momentos vividos. Armando da Silva cooperante português dos CFM-Sul, testemunha-nos isso no seu depoimento: De todos os Chefes de Estado que visitaram Moçambique, o Presidente Eanes, acho, que foi o primeiro a ter uma recepção tão impressionante. Nunca vi uma coisa igual. Vi pessoas a chorarem de satisfação no aeroporto. De facto, foi uma recepção brilhante. Isto vai fazer ver ao mundo que Portugal e Moçambique estão unidos.